

DOSSIÊ

## ANTROPOLOGIA DAS E NAS CIDADES: PERCEPÇÕES E ANSEIOS



**Organização**

*Adriana Carvalho/ Edilson Nascimento/ Vida Cruz*

# REVISTA ZABELÊ EXPEDIENTE

DISCENTES PPGANT - UFPI

*Revista Zabelê*  
*Discentes PPGANT - UFPI*  
*Programa de Pós-Graduação em*  
*Antropologia da Universidade Federal do Piauí*  
*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,*  
*Teresina, Piauí.*  
*CEP 64049-550 - Tel.: (86) 3237-2152*

## **Reitor**

*Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes*

## **Vice-Reitor**

*Prof. Dr. Viriato Campelo*

## **Conselho Editorial**

*Antônio Andreson de Oliveira Silva*  
*Cristhyan Kaline Soares da Silva*  
*Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo*  
*Tamires Eidelwein*

## **Editoras-Chefes**

*Deanny Stacy Sousa Lemos*  
*Lorrana Santos Lima*

## **Organização**

*Adriana da Silva Carvalho*  
*Edilson Pereira do Nascimento*  
*Vida Marília Miranda Cruz*

## **Revisão**

*Os/as autores/as*

## **Diagramação**

*Lorrana Santos Lima*

## **Arte da Capa**

*Deanny Stacy Sousa Lemos*



# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

Adriana da Silva Carvalho/ Edilson Pereira do Nascimento/ Fernanda da Silva Rocha/  
Hélio Martins Linhares/ Vida Marília Miranda Cruz.....4

## ARTIGOS

### **Corpos em movimento: apontamentos para uma antropologia na e da cidade baixa**

Joanna Munhoz Sevaio.....10

### **“A minha vida toda”: um estudo de caso sobre o bairro São José na cidade de Parnaíba - PI**

Vivianne Oliveira Costa.....34

### **Diálogos culturais: a urbe florianoense e as contribuições dos povos árabes desde o comércio à arquitetura local**

Kleyssa da Silva Celestino/ Carmen Lúcia Silva Lima/ Raoni Borges Barbosa.....64

## ENSAIO VIRTUAL

### **“Capão Pecado”: imagens da zona sul da cidade de São Paulo – SP**

Sidney Barata de Aguiar.....89

## ARTIGO LIVRE

### **Perspectivas contra-hegemônicas da construção e transmissão cultural do conhecimento: reflexões antropológicas**

Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa.....108

## ENTREVISTA

### **“Nós somos encharcados de natureza”: memórias, lutas e resistências às margens da Boa Esperança - entrevista com lideranças do “Movimento Lagoas do Norte Pra Quem?”**

Adriana da Silva Carvalho/ Vida Marília Miranda Cruz.....123

# **A**presentação

## ANTROPOLOGIA DAS E NAS CIDADES: PERCEPÇÕES E ANSEIOS

**ADRIANA DA SILVA CARVALHO**

Mestranda em Antropologia - Universidade Federal do Piauí

**EDILSON PEREIRA DO NASCIMENTO**

Mestrando em Antropologia - Universidade Federal do Piauí

**FERNANDA DA SILVA ROCHA**

Mestranda em Antropologia - Universidade Federal do Piauí

**HÉLLIO MARTINS LINHARES**

Mestrando em Antropologia - Universidade Federal do Piauí

**VIDA MARÍLIA MIRANDA CRUZ**

Mestranda em Antropologia - Universidade Federal do Piauí



A antropologia urbana galgou espaço na produção de conhecimento brasileira. Os estudos que direcionam um olhar acurado para as cidades são reveladores dos contextos sociais e políticos em que os espaços urbanos são formados. Diferentes cidades proporcionam distintas alteridades e em múltiplas gradações. No seio das relações sociais que tecem as cidades existem diferentes agrupamentos de pessoas. Cada uma dessas tessituras forjadas por sua vez é embebida de uma lógica própria, que pode ou não, partilhar de semelhanças com um esquema de regras e condutas gerais que regem as cidades.

Pensar a cidade é ir além da perspectiva de estrutura e de um local que habita um conglomerado de pessoas, é entender o quanto esses habitantes transitam e produzem dentro delas e como os locais e movimentos produzidos por eles transformam e enriquecem a história de um povo. Através desses pensamentos percebemos a necessidade de buscarmos a Antropologia que acontece nas cidades e a que surge das cidades, como esses habitantes estão dispostos e estruturados em seus bairros e suas residências, as modificações que estas cidades ou zonas urbanas sofreram ao longo de um período histórico ou da luta comunitária pela efetivação de direitos sociais básicos.

Em suma, o que importa para esta apresentação é salientar o celeiro profícuo de descobertas existentes no espaço urbano brasileiro. A cidade conduz antropólogas e antropólogos por uma alteridade dentro da sua própria realidade. Assim, as formulações teóricas são capazes de desvelar os enigmas que caracterizam o espaço urbano. Ao nomear o presente dossiê como “Antropologia nas e das cidades: percepções e anseios”, nossa intenção era acolher produções que demonstrassem as complexidades e ambivalências das cidades brasileiras. Afinal, é sempre seguro lembrar que apesar de toda a diversidade cultural, um olhar mais atento joga a luz às práticas excludentes e/ou violentas perpetradas no espaço urbano.

Em “**Corpos em movimento: apontamentos para uma Antropologia na e da Cidade Baixa**” Joanna Munhoz Sevaio desvenda simbolicamente a cidade, que para ela não é algo estático, ou algo como um projeto acabado que dispensa transformações. Por isso o conhecimento etnográfico é construído e acontece na vivacidade das ruas, bem como nas sociabilidades verificadas no bairro Cidade Baixa, localizado em Porto Alegre/RS, neste estudo são observadas práticas e sociabilidades dos jovens nas ruas que promoviam outra ordenação espacial, ressignificando a seu modo e fazendo do espaço urbano território de criação. A autora verifica que a fluidez apresenta corpos e lugares, que os corpos não existem sem raça, gênero, classe e sexualidade, ao mesmo tempo em que carregam histórias e marcas. Neste meio é possível perceber a experiência da festa de rua compondo um corpo-festivo e o de corpo-cidade, que estejam em relação, a todo momento negociando, entrando em conflito, concedendo e demarcando limites. Dessa forma, acompanhamos a interpretação de um mundo que se configura num processo, em um constante fazer-cidade. Compondo uma Cidade Baixa com bares voltados ao público LGBTQIA+, bares que vendem cervejas artesanais, casas noturnas que tocam rock, funk, samba, pop ou reggaeton, bares que vendem cervejas comerciais, casas de shows e restaurantes de tipo, tudo ao alcance de alguns passos. Foi nesse contexto boêmio que a autora diz que realizou a sua pesquisa de dissertação, cujo trabalho de campo priorizou as sociabilidades noturnas que acontecem nas ruas, fora dos estabelecimentos.

Em “**A minha vida toda: um estudo de caso sobre o bairro São José na cidade de Parnaíba-PI**”, Vivianne Oliveira Costa desenha a estrutura e localização do bairro São José na cidade de Parnaíba, localizada no litoral do estado do Piauí; trazendo na escrita a história e os nomes que o bairro recebeu ao longo dos tempos até os dias atuais, além da população e pessoas que ali passaram e/ou residiam nas ruas

do Tucuns (um dos nomes dado ao bairro São José). Aprofundando no contexto histórico da construção e estrutura do bairro, a leitura nos leva a compreender os adjetivos destinados as pessoas que tinham ou não suas casas alagadas no período de chuva, por estarem situadas na parte baixa do São José. Neste artigo escrito por uma moradora do bairro nos mostra a perspectiva de quem por lá já vivia e que agora explora um ambiente até então conhecido. Além dos processos que acontecem dentro da escrita e da posição da autora como moradora do bairro, é essencial localizar dentro desse artigo os processos de redes de interrelação existente em qualquer estrutura de socialização. A leitura vai percorrer situações históricas que na mudanças de Tucuns para São José será retratada pelos interlocutores da pesquisa: mostrando o aumento da violência, em especial a sofrida pelas mulheres e de como a mesma interferirá nas ações destes moradores diariamente; a mudança do dia a dia dos habitantes do bairro quanto seus movimentos diários e precauções para evitar qualquer situação constrangedora; as mudanças na arquitetura das casas entre as regiões alagadiças e o tradicionalismo arquitetônico tornando referência histórica na cidade de Parnaíba, retratando a história e o tempo destas construções ao longo do crescimento da cidade e o saudosismo da rotina que se fazia presente no “homem que se levanta ao nascer do sol e se deita ao faiscar das estrelas” que buscava melhoria de vida, mas que havia tranquilidade e mais segurança ao ser comparado aos dias atuais do bairro dos Tucuns.

No artigo **“Diálogos Culturais: a urbe florianense e as contribuições dos povos árabes desde o comércio à arquitetura local”**, Kleyssa da Silva Celestino apresenta como tema central o cenário de contribuições e trocas culturais dos povos árabes – sírios e libaneses – para com a população do município de Floriano, no estado do Piauí, observando a temática sobre a imigração árabe no Brasil e seu deslocamento até a cidade

de Floriano, e conseqüentemente os impactos de uma história na cidade que tem como referência urbanísticas traços arquitetônicos construídos a partir dessa relação migratória. Os autores fazem um passeio diaspórico do povo árabe desde sua chegada ao Brasil até sua instalação motivada de interesses econômicos na cidade de Floriano, demonstrando como a presença árabe (sírios e libaneses), gerou uma significativa interferência na paisagem local deixando marcado na história do município de Floriano um legado arquitetônico inconfundível no estado do Piauí.

No ensaio **“Capão Pecado: Imagens da Zona Sul da Cidade de São Paulo-SP”** Sidney Barata de Aguiar usa o homônimo trabalho de Ferréz para intitular-se, traz em suas imagens a etnografia realizada em Capão Redondo, bairro da zona sul de São Paulo, capital do estado de São Paulo; o autor traz capturas fotográficas através de uma etnografia que passeia pelas ruas desta zona da capital paulista. Observar o campo através do olhar do etnógrafo faz identificar pontos sobre as construções artísticas de uma comunidade – quais as referências e as influências que estas pessoas possuem sobre a arte e a cultura (as críticas sociais através dos grafites nos muros, os convites para as exposições e lançamento de livros dos moradores da região); nas fotografias também é percebido como se estrutura as casas deste bairro, por onde andam e permeiam esses habitantes, as diferenças entre as regiões e suas arquiteturas residenciais – ora casas planejadas e estruturadas num planejamento urbanístico, outrora casas sem nenhum planejamento, mas que supre a necessidade dos moradores dentro da realidade financeira dos mesmos; além dos locais que essa população transita, tanto através da linha do metrô para chegar até lá, como os espaços que elas se movimentam – o coreto da praça, o Bar do Zé Batidão, a Loja do Fundão e a 1DASUL. Esse ensaio nos leva ao local de pesquisa, nos transporta ao campo em que o pesquisador



esteve, na possibilidade de entender e até perceber sob um outro olhar esses lugares, movimentos e transições realizadas pelo autor das fotografias.

No artigo **“Perspectivas contra-hegemônicas da construção e transmissão cultural do conhecimento: reflexões antropológicas”**, Ângelo Gabriel Medeiros de Freitas Sousa reflete sobre a construção e a transmissão cultural do conhecimento a partir de uma revisão bibliográfica da questão para uma perspectiva mais plural, que favorece o reconhecimento das implicações metodológicas, políticas, sociais e simbólica no construir e transmitir conhecimento. Neste trabalho, também há reflexões sobre os limites e possibilidades de compreensão plural e emancipatória no campo do conhecimento.

Por fim, Adriana da Silva Carvalho e Vida Marília Miranda Cruz apresentam a entrevista **“Nós somos encharcados por natureza: memórias, lutas e resistências às margens da Boa Esperança”** concedida por Maria Lúcia Oliveira e pelo Professor Raimundo Pereira da Silva Filho, respectivamente liderança e colaborador do Movimento Lagoas do Norte Pra Quem?

A entrevista ocorreu no Museu da Boa Esperança localizado no bairro São Joaquim em Teresina - PI. Neste diálogo, enfatizou-se vivências e disputas no entorno desse território urbano composto por 50 comunidades afetadas pelo Projeto Lagoas do Norte conduzido pela Prefeitura Municipal de Teresina - PMT.

Desejamos a todas, todes e todos uma boa leitura!